

Ilha Campbell: da tragédia das pragas à recuperação

Categories : [Olhar Naturalista](#)

Oculto sob o oceano ao sul da Nova Zelândia há um grande planalto submarino chamado *Campbell Plateau*. Uma extensão da plataforma continental daquele país, este planalto e as ilhas associadas a ele são o remanescente de um continente perdido, o Zealândia.

[Zealândia](#), junto com nossa América do Sul, Antártica e Austrália, era parte do [super-continente de Gondwana](#) e começou a afundar a uns 85 milhões de anos, submergindo quase totalmente 23 milhões de anos atrás. Entre outros organismos, árvores como os podocarpus (muito diversos na Nova Zelândia) provam as antigas conexões entre nossa terra e a antiga Zealândia.

Cinco grupos de ilhas pontuam o *Campbell Plateau* ao sul e sudeste da Nova Zelândia, incluindo as que deram nome ao planalto. Campbell é o que resta de vulcões que estiveram ativos entre 6 e 11 milhões de anos atrás e que, ao se erguerem do fundo marinho e rasgarem a crosta continental, trouxeram para a superfície outras rochas como xistos e calcários formados nas profundezas. A erosão marinha e a ação de geleiras hoje desaparecidas cavaram uma ilha cercada por falésias e ilhotas que se erguem como pilares do mar.

Também cavou baías profundas, como *Perseverance Bay*, que quase divide a ilha principal em duas. Apesar do assalto erosivo, Campbell é uma ilha grande, com 112 km²; em comparação, as ilhas de Fernando de Noronha somam 26 km².

Localizada na latitude 52°S, nos famosos *Furious Fifties* que intimidam os navegadores, Campbell é cercada por mares nervosos onde ventos de 100 km/hora ocorrem em pelo menos 100 dias por ano e tempestades produzem ondas de 25 m de altura. Chuva ou neve caem durante 300 dias a cada ano e a temperatura média é de 6°C. Não é dos lugares mais hospitaleiros.

Nunca conectada a outra massa de terra, Campbell foi colonizada por organismos que conseguiram cruzar o oceano vindos da Nova Zelândia, a uma distância de 660 km, ou alguma das ilhas "próximas" como as Auckland, a 275 km. Como é praxe em ilhas oceânicas, estes colonos foram moldados pela seleção natural e deriva genética dando origem a novas espécies encontradas apenas em Campbell. Por exemplo, das 275 espécies de insetos, 40% são endêmicas dali.

A ilha abriga 128 espécies de plantas vasculares nativas, além de 81 introduzidas. Como seria de se esperar do clima, dominam espécies herbáceas e gramíneas. A maior parte da ilha é coberta por campos de *tussock*, gramíneas que crescem formando pedestais que podem ter mais de um metro de altura e formam um labirinto nos espaços entre as moitas. Nas áreas mais baixas e

abrigadas há uma "floresta anã" de duas espécies de "árvore-grama" do gênero *Dracophyllum*. As áreas mais altas têm uma vegetação alpina e há muitas turfeiras, origem de depósitos que atingem vários metros de espessura.

A ilha foi explorada cientificamente pela primeira vez em 1840 durante a expedição britânica dos navios *Erebus* e *Terror* (nada como bons nomes para elevar a moral da tripulação). Um de seus membros, o grande botânico Joseph Hooker, declarou que Campbell tinha uma "exibição floral" que nada devia a outras fora dos trópicos. Ele se referia à florada das "megaervas", margaridas, cenouras e similares gigantes que dominam parte das ilhas.

Isolamento e endemismo